REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

NOTAS PARA UMA PESQUISA FILOLÓGICA DOS TEXTOS DE ALOÍSIO RESENDE NO JORNAL FOLHA DO NORTE

NOTES FOR A PHILOLOGICAL RESEARCH ON ALOÍSIO RESENDE'S TEXTS IN THE FOLHA DO NORTE NEWSPAPER

Linguística & Letras e Artes • 19/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794827003

Denilson Lima Santos[1]

RESUMO

Este artigo apresenta resultado da pesquisa de pós-doutoramento. É uma resposta às questões preliminares sobre a proposta de estudo acerca da produção escrita do poeta negro Aloísio Resende (1900-1940), da cidade de Feira de Santana. Embora os escritos do autor veiculados no jornal Folha do Norte ainda não tenham uma Edição Crítica completa, eles vêm sendo objeto de investigação de diversos estudiosos dos campos das Letras e da História. A partir de uma pesquisa documental de caráter quantitativo e qualitativo, mapeamos os textos do escritor publicados no referido periódico, ressaltando, neste momento, a fortuna crítica sobre sua obra. Para tanto, realizou-se a catalogação de suas produções e, de igual modo, serão apontados os textos de recepção crítica sobre ele, com o intuito de abordar as contribuições da Filologia para os Estudos Literários. Fundamentado em referenciais teóricos dos estudos filológicos e da crítica literária, este trabalho apresentará um relatório técnico como resultado, viabilizando a elaboração futura da Edição Crítica de toda a obra de Aloísio Resende.

Palavras-chave: Aloísio Resende; Filologia; Estudos Literários; Jornal Folha do Norte; Texto.

ABSTRACT

This article presents the results of post-doctoral research. It responds to preliminary questions regarding a proposed study on the written production of the Black poet Aloísio Resende (1900–1940), from the city of Feira de Santana. Although the author's writings published in the newspaper Folha do Norte do not yet have a complete Critical Edition, they have been the subject of investigation by several scholars in the fields of Literature and History. Based on quantitative and qualitative documentary research, we mapped the writer's texts published in the aforementioned periodical, highlighting, at this

stage, the critical fortune regarding his work. To this end, his productions were cataloged, and texts concerning the critical reception of his work will likewise be pointed out, with the aim of addressing the contributions of Philology to Literary Studies. Grounded in the theoretical frameworks of philological studies and literary criticism, this paper will present a technical report as its result, thereby enabling the future preparation of a Critical Edition of Aloísio Resende's complete work.
Keywords: Aloísio Resende; Philology; Literary Studies; Folha do Norte Newspaper; Text.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa científica sobre o autor Aloísio Resende (1900-1941), nascido na cidade de Feira de Santana e com produções veiculadas no jornal *Folha do Norte*, tem crescido nos últimos anos. A relevante obra do escritor já conta com uma edição filológica (Grazielle, 2018); no entanto, ainda necessita de um estudo de crítica textual mais extenso. Durante o processo de pesquisa, percebeu-se que a possibilidade de uma investigação apurada permitirá estabelecer maior aproximação dos leitores com a estética do autor, por meio da identificação de seus fragmentos textuais, bem como propiciar o contato com um texto editado filologicamente, acompanhado de comentários historicizados e críticos.

Em primeira instância, para delimitar o escopo tanto da pesquisa quanto de seu resultado, adota-se neste texto o conceito de Filologia como aquela que “é estritamente usada para significar uma curadoria de texto histórico que se refere exclusivamente a textos escritos” (Gumbrecht, 2021, p. 25). A partir disso, foi realizado um estudo preliminar da obra do poeta Aloísio Resende, investigando,

como fonte primária, o jornal Folha do Norte e, como fontes secundárias, a fortuna crítica sobre a produção do escritor. Depois disso, apresenta-se aqui as primeiras discussões que darão embasamento para a continuidade da pesquisa.

Faz-se necessário ressaltar que este texto se embasa na necessidade de refletir sobre as contribuições que a Filologia pode oferecer aos Estudos Literários. Por certo, não se pretende aqui construir um tratado crítico sobre a ciência filológica, mas repensar a centralidade da epistemologia europeia nesse campo. Nesse sentido, surgem algumas indagações: Como escritores negros, por exemplo, são pesquisados na Filologia? Quais são as contribuições da disciplina para os Estudos Literários quando se propõe uma investigação sob a perspectiva anticolonial? Há relevância nos estudos filológicos para recuperar textos de autores negros com o intuito de ler a literatura como instrumento antirracista?

Voltar o olhar para a produção textual de Resende significa recompor um capítulo pouco estudado da presença negra nas letras de Feira de Santana. Nesse panorama, o embate analítico trilhará as discussões entre os conceitos de “presença” e “imaginação”, propostos por Gumbrecht (2010; 2021).

Reitera-se, de igual maneira, a necessidade de os Estudos Literários dialogarem com os Estudos Filológicos, conforme sinalizado anteriormente. Em sentido estrito, propõe-se um diálogo que busca a compreensão do texto literário como “presença” (Gumbrecht, 2010). O conceito de “produção de presença” auxilia na investigação da obra de Aloísio Resende ao conceber o texto como um objeto material (cf. Gumbrecht, 2021, p. 44); dessa forma, tal categoria ancora-se na relação espacial estabelecida entre o mundo e as

coisas, em detrimento da dimensão temporal. Sob essa perspectiva, o texto literário manifesta-se como um fenômeno tangível por meio da linguagem.

Ademais, cumpre examinar a categoria de “presença” no texto de Resende, compreendendo que tal reflexão evoca, invariavelmente, a urgência de problematizar o lugar social ocupado pelo escritor negro na realidade brasileira. Esse caminho de estudo e reflexão desvela não apenas as contingências históricas de seu tempo, mas sobretudo os marcadores estruturais de exclusão e as barreiras de legitimação intelectual que historicamente circunscrevem sua produção. Para fundamentar essa interlocução, mobilizam-se os aportes teóricos de Leda Maria Martins:

> *A cultura negra nas Américas é de dupla face, de dupla voz, e expressa, nos seus modos constitutivos fundacionais, a disjunção entre o que o sistema social pressupunha que os sujeitos deviam dizer e fazer e o que, por inúmeras práticas, realmente diziam e faziam. Nessa operação de equilíbrio assimétrico, o deslocamento, a metamorfose e o recobrimento são alguns dos princípios e táticas básicos operadores da formação cultural em todas as Américas (2021, p.31).*

Sob essa ótica, a obra de Resende pode ser apreendida a partir de sua dimensão socioespacial, isto é, pelas dinâmicas de recepção e circulação que configuram sua inserção na esfera pública. Essa abordagem pressupõe considerar os processos de mediação cultural e as estruturas de legitimação da comunidade em que o texto emerge e se difunde, evidenciando como o espaço social condiciona a legibilidade da autoria negra.

Nesse caminho, com a intenção de estabelecer um diálogo entre os Estudos Filológicos e os Estudos Literários, apresenta-se a questão norteadora deste percurso: De que maneira se pode mapear a produção escrita de Aloísio Resende, levando em consideração a fortuna crítica produzida sobre ele? Essa indagação fundamentou o mapeamento e a catalogação das produções do autor veiculadas no jornal *Folha do Norte* (em Feira de Santana). Para tanto, localizar e elencar os textos de recepção crítica sobre o escritor, de modo a evidenciar as contribuições da Filologia para os Estudos Literários.

Destaca-se que a revisão ortográfica deste trabalho foi realizada por mediação humana, com o suporte do modelo Gemini 3.5 Flash para fins de comparação e correção de distorções de coesão e coerência, sob estrita supervisão do autor.

2. PERCURSOS TEÓRICOS

A literatura historicamente constitui um espaço elitizado e, ao analisar a formação social brasileira, percebe-se que o ato de escrever e publicar é, sobretudo, uma prerrogativa da classe hegemônica. Nessa perspectiva, a condição negra é marcada por um estigma, conforme já assinalava o poeta Luiz Gama (1830-1882). Destaca-se que críticas oportunas têm sido tecidas ao processo de produção literária eurocêntrica, ao mesmo tempo que se apontam caminhos para inserir, no campo das análises literárias, escritores e escritoras que escapam a essa hegemonia, a exemplo de autores negros e indígenas.

Sobre o papel do negro na sociedade e, por extensão, na produção literária brasileira, Cuti (1985; 2002) já assinalou a existência de uma “blitz” sofrida pelos autores negros quando estes decidem publicar

seus textos. Sabe-se que, “em seu múltiplo papel de refletir e participar da centralização de valores, a literatura age, também, no sentido de aprofundar, superar e contribuir para o engendramento de novas contradições sociais” (Cuti, 2002, p. 21). Assim, escrever significa estar munido de estratégias para apontar as contradições que a sociedade impõe a seus membros. Por conseguinte, a literatura, como produto social (Candido, 2000), traz em si uma estética que espelha os fatos sociais e as condições dos marginalizados.

Diante das contradições impostas por uma sociedade pautada no modo de produção capitalista, o sujeito negro depara-se com uma dupla possibilidade de combate no contexto da racialização do país, a qual emerge na arte literária (cf. Dalcastagnè, 2012). A primeira consiste no ato de escrever como arma de luta (Rui, 1987) para a superação das barreiras criadas pelo racismo; a segunda reside na adoção da marginalidade como antítese (e estética) do processo dialético gerado pelo capitalismo. Sendo assim, cabe ao escritor negro brasileiro utilizar a literatura como ferramenta de denúncia social e de afirmação da estética periférica.

É nesse contexto que a obra de Aloísio Resende pode ser interpretada. Ao propor a investigação sobre a produção do escritor, tem-se em mente a concepção de texto como

> *material, aumenta a nossa capacidade de imaginar um mundo do passado, embora, é claro, não exista uma relação mimética entre esse mundo e a forma do texto como objeto material. Mas em vez de tentar recorrer ainda mais a metáforas, tentemos conceituar a interação entre a exterioridade dos objetos culturais (especialmente a dos textos) e o funcionamento da nossa imaginação" (Gumbrecht, 2021, p. 44).*

O texto é uma interação entre o mundo e o objeto. Diante disso, cabe refletir: de que mundo se fala? Como opera a imaginação? Quais elementos da materialidade do mundo se apresentam no texto? Tais questionamentos emergem na tentativa de ler a produção de Aloísio Resende inserida em sua realidade histórica. O texto possui a capacidade de interagir e enunciar um mundo passado e a própria imaginação, mas sempre circunscrito às condições materiais produzidas pela sociedade.

Outro vetor analítico decisivo reside na centralidade do papel social desempenhado pelo autor. No caso de Aloisio Resende, sua atuação como poeta negro se constitui em meio às clivagens da formação social brasileira, profundamente marcada pelo trauma e pela herança colonial do regime escravocrata. À luz dessa premissa, o texto de Resende emerge como a corporificação da 'presença' da encruzilhada negra, operando uma rasura epistemológica na tradição filológica.

> *A cultura negra é uma cultura das encruzilhadas. Nas elaborações discursivas e filosóficas africanas e nos registros culturais delas também derivados, a noção de encruzilhada é um ponto nodal que encontra no sistema filosófico-religioso de origem Iorubá uma complexa formulação. Lugar de interseções, ali reina o senhor das encruzilhadas, portas e fronteiras, Èṣù Elegbara, princípio dinâmico mediador de todos os atos de criação e interpretação do conhecimento (Martins, 2021, p 35).*

Ora, a imagem do texto como encruzilhada dialoga com o papel dos estudos filológicos, pois Cambraia (2005, p. 1) afirma que "um texto sofre modificações ao longo do processo de sua transmissão", sendo de sua natureza ser *mutatis mutandis*. Neste sentido, olha-se para o texto de Aloisio Resende com o objetivo de compreendê-lo em seu sentido como artefato cultural que guarda em si resíduos dos condicionamentos sociais, além dos discursos produzidos tanto pelo autor quanto pelos seus interlocutores.

Adicionalmente, a investigação ancora-se no conceito de tempo espiralar de Leda Maria Martins, horizonte no qual a cultura afro-brasileira preserva "acervos cognitivos" (2021, p. 26) que subvertem a lógica cronológica linear. Essa categoria teórica permite reconfigurar os estudos filológicos, propondo que a reconstituição e a leitura do texto sejam mediadas pela perspectiva da espiralidade temporal. Esse debate específico será centralizado e aprofundado adiante.

3. PENSAR A METODOLOGIA

Ao considerar a pesquisa em Filologia, alguns métodos são muito utilizados, por exemplo: o Método Histórico-Comparativo, o Método Idealista, o Método da Geografia Linguística, o Método de "Palavras e

Coisas", o Método Onomasiológico, o Método Neolinguístico ou Espacial, o Método da Teoria das Ondas e os Métodos Afins (cf. Silva, 2025 [2012]). Neste sentido, foi proposto na pesquisa um caminho que levou em consideração os passos que uma investigação científica que se oferece para que o processo e o resultado fossem verificáveis e confiáveis. A partir desse pressuposto, na trajetória investigativa foram elaborados os passos que apresentassem confiabilidade no que se propôs a fazer, isto é, pesquisar e apresentar um mapa das produções escritas sobre Aloísio Resende, a saber, a fortuna crítica que foi produzida por pesquisadores que tiveram e têm acesso ao Jornal Folha do Norte.

Ante o exposto, a metodologia adotada no percurso da pesquisa foi especificamente uma proposta de pesquisa documental e quanti-qualitativa, pois, do ponto de vista dos objetivos,

> *utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar o fenômeno em toda a sua complexidade e em seu contexto natural. (Bogdan e Biklen, 1994, p. 16).*

Com base no exposto, a pesquisa ocupou-se de explicar o objeto de investigação, isto é, os textos de Aloísio Resende que foram publicados no jornal Folha do Norte. Entendeu-se que, nesse momento, aplicou-se o tipo de pesquisa quantitativa, pois, ao se

indicar um mapeamento, este consistiu em uma catalogação e quantificação de todos os textos produzidos pelo autor para se aplicar uma Edição Crítica no futuro. Nesse sentido, esse enfoque quantitativo justificou-se porque a pesquisa lançou mão da coleta e análise de dados "organizados em tabelas e [permitiram] o teste das hipóteses estatísticas" (Gil, 2002, p. 90). Ademais, outro aspecto se apresentou aqui: a pesquisa contou também com a abordagem qualitativa, pois realizou-se uma análise crítica dos textos que surgiram como a recepção da obra de Resende.

Em suma, considerou-se o método "como caminho para se chegar a um determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento" (Gil, 2002, p. 8). Em outros termos, os caminhos metodológicos apresentados tiveram o objetivo de efetivar o resultado da pesquisa.

4. A FORTUNA CRÍTICA

Um aspecto importante para o estudo filológico do conjunto de textos produzidos por Aloisio Resende e publicados no jornal Folha do Norte foi o mapeamento dos textos cuja temática era sobre a biografia e a produção escrita do supracitado poeta. Esses textos formm a fortuna crítica sobre Resende.

Realizou-se uma busca pela ferramenta Google Acadêmico e foram encontrados doze trabalhos sobre Aloisio Resende, sendo duas dissertações, uma monografia, uma coletânea de poemas e oito ensaios. Além disso, está catalogado o livro "Aloisio Resende: poemas; com ensaios críticos e dossiê" (2000), organizado pelas

professoras Ana Angélica Vergne de Morais, Cristiane de Magalhães Porto e Lucidalva Correia Assunção.

Dos textos encontrados, destacou-se “Aloisio Resende: Um posicionamento político na Belle Époque feirense”, de Alexandra Vieira de Carvalho Santana. A autora apontou a trajetória intelectual de Aloisio Resende como a de alguém que desafiava a ordem vigente. De certa maneira, Resende construiu uma intelectualidade orgânica, pois, com sua escrita poética, assumiu o papel da estética social como aquela que valoriza a memória e a vivência do povo.

> *O sujeito/objeto desta pesquisa, Aloisio Resende era poeta, homem que fazia da escrita um meio de apresentação dos costumes dos negros marginalizados (...). Era homem 'de cor', que apesar de não alcançar a prosperidade econômica, teve reconhecimento entre intelectuais e pessoas de prestígio social (Santana, 2025, p. 1).*

Em sentido amplo, a autora, além de pontuar a intelectualidade orgânica de Resende, destacou também o caráter de "ousadia" e coragem política do poeta. Na Primeira República, as práticas religiosas de matriz africana eram frequentemente criminalizadas ou lidas pelo viés do "atraso" que as elites queriam extirpar. Ao demonstrar afeto e vinculação comunitária com os terreiros, Resende fez um uso político da subjetividade (a "relação emotiva") para validar a cidadania negra.

No ensaio “Que não há no terreiro quem se afoite a deixar o samba sem que o dia rompa’: disputas de raça na poesia de Aloísio Resende (1930 – 1942)”, de Diego Lino Silva (2018), o autor indicou a produção escrita do poeta negro feirense como a de alguém que optava pela

prática de uma "indisciplina arquivística". Em vez de retratar as comunidades negras rurais que rodeavam Feira de Santana sob a ótica do estigma e do controle, seus versos funcionaram como um espaço de preservação da memória e da dignidade dessas populações. Em outros termos, a poética de Resende enquadrou o cotidiano não como um "caso de polícia", mas como uma manifestação cultural legítima.

> *Nas batalhas entre o significado atribuído e a conduta exigida, como são arquivados os negros presentes na paisagem rural que rodea a Feira de Santana? (...) As imagens enquadradas pela poesia registram práticas sócio culturais cotidianas que destoam dos processos civilizatórios (Silva, 2018, p.1).*

Em linhas gerais, sob a égide da *Belle Époque* baiana e sob as pautas de uma visão modernizadora das diretrizes das primeiras décadas do século XX, a cidade de Feira de Santana converteu-se em um laboratório de experiências higienistas, reflexo de um processo da mentalidade intelectual branca daquele período. As resoluções do Conselho Municipal — que autorizaram desde o calçamento com paralelepípedos de granito na Avenida Araújo Pinho em 1928 até a violenta desapropriação de "casebres e casinhas" na Praça da Matriz e na Rua Conselheiro Franco — revelaram que o projeto republicano de "progresso" e "civilização" operava por meio da exclusão estética e social. O discurso jornalístico da época, imbuído de um elitismo letrado, não hesitava em classificar as moradias populares e as oficinas de ferreiros periféricas como "antros", "pocilgas" ou espaços "infectos e infeccionantes" que mereciam desaparecer em nome do urbanismo. Esse processo de normatização urbana camuflou, fundamentalmente, um projeto de "desafricanização" do espaço

público, no qual os corpos, os ofícios e os costumes da população negra pós-abolição eram lidos como ameaças morais e vetores de atraso.

É precisamente na contracorrente dessa engenharia de apagamento que emergiu a figura e a obra de Aloísio Resende (1900–1941). Poeta, negro e de origem pobre, Resende subverteu as fronteiras impostas pela intelectualidade tradicional da época ao fazer de sua escrita uma trincheira em defesa dos subalternos. Enquanto a elite política e os poetas locais alinhavam seus versos ao compasso das reformas urbanas e do embelezamento da cidade, a poética de Resende descentralizou o olhar, deslocando-se em direção aos subúrbios e às comunidades negras rurais que circundavam a urbe feirense. Seus escritos funcionaram como um contra-arquivo histórico: em vez de endossar o disciplinamento de corpos exigido pelo emergente mercado de trabalho e pela moralidade burguesa, o autor ressignificou as "incivilidades" periféricas, retratando o candomblé e a boemia suburbana despidos de preconceitos e revestidos de uma profunda vinculação emotiva.

Ao cantar o caruru nas chácaras afastadas e o samba de roda que desafiava a aurora — sintetizado no verso "Que não há no terreiro quem se afoite a deixar o samba sem que o dia rompa" —, Resende promoveu uma insubordinação temporal e espacial. Frente ao projeto nacionalista e desenvolvimentista da década de 1930, que tentava domesticar e branquear as manifestações de matriz africana para transformá-las em símbolos pacificados de uma suposta "democracia racial", pois a práxis de Aloísio Resende fincou o pé na revolta e na ancestralidade. Sua poesia recusou-se a celebrar a frieza do paralelepípedo higienista, preferindo salvaguardar a cartografia

afetiva de uma Feira de Santana cujas margens negras teimavam em não desaparecer.

Outros textos publicados sobre a obra de Aloísio Resende também mereceram destaque, a saber: “Da gente alegre que ao terreiro sai: As práticas suburbanas feirenses como representações de Aloísio Resende (1930 - 1941)”, de Diego Lino Silva; “Estudo Filológico dos Textos de Aloísio Resende”, de Grazielle Maria Araújo Cerqueira Silva; “A cor de Aloísio Resende e a cor preta da pemba”, de Roberto Henrique Seidel e Paulo Robério Castro Rabelo; “Aloísio Resende, poeta dos candomblés: Diáspora negra, identidade e conflito no interior da Bahia”, de Josivaldo Pires; e “O terreiro de candomblé representado na poética afro-brasileira”, de Denilson Lima Santos.

Ressalta-se que esses textos foram relevantes para a análise posterior do estudo crítico ao qual se pretende dar seguimento. De igual modo, é importante lembrar que o Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais, Filologia e Acervos de Escritores (CNPq), liderado pelo Professor Doutor Patrício Nunes Barreiros, catalogou cerca de 42 textos de Aloisio Resende publicados no Jornal Folha do Norte. O material se encontra no Inventário dos Textos do Jornal Folha do Norte.

5. O CAMINHO A SER TRILHADO

Durante o percurso deste pesquisa pós-doutoral, elaboramos um mapa para a continuidade da pesquisa sobre escrita de Aloísio Resende. Baseado na densidade do *corpus* textual publicado no Jornal Folha do Norte, apresentamos o escopo para o andamento desta pesquisa.

5.1. Eixo Filológico e Crítica Textual

Esta parte foca na materialidade do texto e nos desafios de resgatar a obra de Aloísio Resende publicada nas edições do Jornal Folha do Norte.

a. **A dispersão da obra no suporte periodístico:** Desafios filológicos na transição do jornal *Folha do Norte* para uma futura Edição Crítica.

b. **O testemunho da imprensa:** A fidedignidade dos textos de Aloísio Resende e as variantes editoriais em publicações de interior.

c. **A crítica textual e a negritude:** Como o estabelecimento de um texto fidedigno contribui para a construção do cânone literário negro na Bahia.

5.2. Eixo Histórico-Literário e Imprensa

O foco é a inserção do autor no sistema literário e a importância do veículo de comunicação. Dessa forma, nessa parte, haverá um diálogo entre os textos de Resende e outros autores que publicaram no mesmo período.

a. **Vozes de Feira de Santana:** O jornal *Folha do Norte* como espaço de consagração e resistência para a intelectualidade negra (1900-1940).

b. **Intelectuais mediadores:** Aloísio Resende e o papel do escritor negro como articulador cultural entre a literatura e o jornalismo regional.

c. **A geografia da escrita:** A circulação da estética literária negra para além das capitais: o caso do interior baiano.

5.3. Eixo Estético e Identitário

Propostas para analisar o conteúdo e as marcas de subjetividade na obra de Resende.

a. **Lirismo e ancestralidade:** Elementos da estética negra e representação da negritude na poética de Aloísio Resende.

b. **Fortuna crítica e silenciamento:** Uma análise da recepção dos textos de Resende e os mecanismos de invisibilidade/visibilidade na historiografia literária.

c. **Afrografia e oralidade:** Marcas da cultura oral e das tradições afro-brasileiras na escrita jornalística de Resende.

5.4. Eixo Interdisciplinar

A partir da pesquisa, propõe-se este parâmetro para o dossiê:

a. **Arquivologia e memória literária:** A importância da catalogação sistemática para a preservação do patrimônio literário afro-brasileiro.

b. **A Filologia a serviço da história cultural:** Diálogos entre a crítica de fontes e os estudos africanos e Afro-latino-americanos.

c. **Da coluna ao livro:** O percurso metodológico para a sistematização do legado documental de Aloísio Resende.

A urgência e a necessidade deste estudo justificam-se, primordialmente, pela premência de resgatar a obra de Aloísio Resende do suporte periodístico para maior circulação na sociedade, submetendo-a ao rigor metodológico do Eixo Filológico e da Crítica Textual. Publicados majoritariamente nas páginas dispersas do periódico Folha do Norte entre as décadas de 1920 e 1940, os escritos do autor correm o risco iminente do apagamento material. Ao propor um olhar sob as pautas da Crítica Textual — focado no estabelecimento de textos fidedignos e no mapeamento de variantes editoriais em publicações do interior —, esta pesquisa preenche uma lacuna crucial na historiografia literária. Mais do que um exercício técnico de reconstituição de fontes, a filologia aqui assume uma dimensão política: a de fornecer a ancoragem documental necessária para que o legado de um intelectual negro seja inserido com autoridade e permanência no cânone literário baiano e nacional.

Ademais, a investigação faz-se indispensável para descentralizar a história intelectual e literária do Brasil, movendo o foco das capitais para a riqueza do Eixo histórico-literário da imprensa regional. O caso de Feira de Santana demonstra que o interior baiano não era mero receptor passivo das estéticas metropolitanas, mas sim um polo efervescente de produção, mediação e resistência cultural. Em outras palavras, analisar o jornal Folha do Norte como um espaço de consagração para intelectuais negros permite compreender como escritores da periferia econômica atuavam como articuladores entre o jornalismo de combate e a criação poética.

É relevante ponderar que investigar a trajetória de Resende sob essa ótica ajuda a redesenhar a "geografia da escrita" no pós-abolição, revelando como redes de sociabilidade e disputas ideológicas locais

forjaram linguagens de emancipação longe dos grandes centros urbanos.

Por fim, o estudo impõe-se pela necessidade de desvelar a complexidade do Eixo estético, identitário e interdisciplinar que atravessa a poética resendiana, historicamente relegada ao silenciamento e à invisibilidade. O cruzamento entre a crítica de fontes e os Estudos afro-latino-americanos permite decodificar como o lirismo, a ancestralidade e as marcas da oralidade afro-brasileira foram arquivados na escrita de um homem negro inserido em uma sociedade de herança escravocrata. Longe de ser um estudo isolado, a proposta de sistematização desse legado — transmutando a coluna de jornal em patrimônio literário acessível — funciona como um ato de reparação e preservação da memória coletiva. Neste sentido, justifica-se, portanto, uma pesquisa que coloca a Filologia a serviço da História Cultural, demonstrando que os versos que ontem desafiavam o disciplinamento social nas ruas de Feira de Santana continuam a exigir, hoje, novas e profundas chaves de leitura teórica.

6. POR UMA FILOLOGIA ANTICOLONIAL: O TEXTO COMO ENCRUZILHADA E "PRESENÇA" NEGRA

Ao convocar as bases teóricas de Hans Ulrich Gumbrecht e Leda Martins, a pesquisa filológica sobre os escritos de Aloísio Resende no jornal Folha do Norte rompe com a centralidade da epistemologia europeia que historicamente domina a Crítica Textual. Tradicionalmente, a Filologia ocidental foi utilizada como ferramenta de assepsia e linearidade, voltada para a cristalização de uma herança letrada eurocêntrica. Contudo, ao lançar luz sobre a autoria de um poeta negro e pobre no pós-abolição, o texto deixa de ser um

mero depósito de variantes linguísticas e passa a ser compreendido como "objeto material de presença". Sob essa ótica anticolonial, a materialidade física das colunas de jornal opera como um elo tangível com o passado, capaz de ativar a nossa imaginação histórica para capturar não uma mimesis ingênua, mas as tensões materiais de uma sociedade clivada pelo racismo estrutural. O estabelecimento do texto fidedigno de Resende não é, portanto, um fim em si mesmo, mas um ato político de restituição de sua presença corpórea e intelectual nas letras baianas.

A necessidade dessa virada metodológica torna-se ainda mais evidente quando se adota a concepção da cultura negra como a "cultura das encruzilhadas", proposta por Leda Martins. Se o texto, pela sua própria natureza transmissiva, é um organismo mutável (mutatis mutandi), a escrita de Aloísio Resende constitui o ponto exato de interseção e mediação de saberes em Feira de Santana. Operando sob uma lógica de "dupla face" ou "dupla voz", o poeta equilibrava-se assimetricamente entre o que o sistema social higienista exigia (a conduta civilizada e o trabalho operário) e o que suas vivências boémias e religiosas de fato manifestavam. O texto de Resende é uma encruzilhada porque abriga o sagrado do candomblé, a oralidade e a agudeza da denúncia social, funcionando como um espaço de resistência que sabota a temporalidade linear do capital. Pensar a crítica textual a partir do "tempo espiralar" significa compreender que restabelecer o texto do poeta é resguardar acervos cognitivos ancestrais que desafiam o esquecimento, transformando a Filologia em um legítimo instrumento antirracista.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, com o intuito de observar o legado arquivado e o futuro da memória feirense, apresentamos a sistematização da obra de Aloísio Resende por meio do cruzamento entre a Filologia, a História Cultural e os Estudos Literários configuram um passo decisivo para a reparação de lacunas profundas na memória nacional. Conforme demonstrado ao longo deste ensaio, o percurso que transforma a efemeridade da coluna jornalística do Folha do Norte em um corpus textual catalogado e historicizado vai muito além do rigor técnico da Crítica de Fontes. Trata-se de desarmar os mecanismos coloniais de silenciamento que, durante décadas, rotularam a intelectualidade negra periférica como marginal ou invisível, relegando suas produções ao esquecimento e priorizando projetos urbanísticos e estéticos excludentes.

Finalmente, os caminhos metodológicos propostos — divididos entre o rigor da crítica textual, o mapeamento da imprensa regional e a decodificação da ancestralidade — estabelecem as fundações científicas necessárias para a futura realização de uma Edição Crítica completa de Aloísio Resende. Ao situar o texto como um artefato cultural vivo e dinâmico, esta pesquisa demonstra que a Filologia, quando despida de seus dogmas eurocêntricos, possui uma potente função social. Os versos de Resende, que no início do século XX desafiavam o paralelepípedo higienista e afirmavam que o samba no terreiro só terminaria com o romper do dia, ganham agora uma nova e definitiva morada: a descentralização do centro do cânone literário e a história da resistência negra no interior da Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em pesquisa:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Publifolha, 2000.

CUTI, Luiz Silva. O texto e o leitor afro-brasileiro. In: FONSECA, Maria Nazreth Soares et al. **Poéticas afro-brasileiras.** Belo Horizonte: Mazza; PUC Minas, 2002.

CUTI. **Literatura negra brasileira:** notas a respeito de condicionamentos. IN: QUILOMBHOJE (ORG.) **Reflexões sobre literatura afro-brasileira.** São Paulo: Conselho de Participação e desenvolvimento da Comunidade Negra, 1985. p.15-24

DALCASTAGNÈ, Regina. **Entre silêncios e estereótipos:** relações raciais na literatura brasileira contemporânea. Disponível em https://www.periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9434. Acesso em 05 mai 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Os poderes da Filologia***:* dinâmica de conhecimento textual. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença:** o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2010.

MARTINS, L. M. **Performance do tempo espiralar:** poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

RUI, Manuel. Eu e o outro – O Invasor ou Em poucas três linhas uma maneira de pensar o texto. Em: Medina, Cremilda. **Sonha Mamana África.** São Paulo: Epopéia, 1987, p. 308- 310

SANTANA, Alexandra Vieira de Carvalho. **Aloisio Resende:** Um posicionamento político na Belle Époque feirense. XXIX Simpósio Nacional de História. Disponível em: https://www.pr.anpuh.org/resources/anais/54/1487971066_ARQUIVO_ArtigoAlexaANPUH2017.pdf. Acesso em 30 nov 2025.

SILVA, Diego Lino. Que não há no terreiro quem se afoite a deixar o samba sem que o dia rompa': disputas de raça na poesia de Aloísio Resende (1930 – 1942). **Revista Outrora,** Rio de Janeiro, Vol. 1, N. 2, p. 165-187, jul./dez, 2018.

SILVA, Grazielle Maria Araujo Cerquira. **Estudo filológico dos textos de Aloísio Resende publicados no Jornal Folha do Norte.** 2018. 60f. Monografia (Licenciatura em Letras com Língua Espanhola) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.

SILVA, José Pereira da. O método em Filologia. **Revista Soletras**, n. 23 (2012), p.249-269. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/3883. Acesso em 26 mar 2025.

Artigo como resultado final do Estágio Pós-Doutoral no PPGEL-UEFS, sob a supervisão do Professor Doutor Patrício Nunes Barreiro

[1] Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail